

De quais palavras é feita a mulher negra?

MINISTRANTE:

QUINELATO, A. R. P¹.

TIPO DA PROPOSTA: Oficina.

DURAÇÃO: 120 minutos.

QUANTIDADE DE OFERTA: Será ministrada uma única vez.

NÚMERO DE VAGAS: Serão dez vagas ofertadas exclusivamente para mulheres negras. A proposta central da oficina é construir um espaço intimista, seguro, para que tais mulheres compartilhem reflexões acerca da experiência de ser uma mulher negra e produzam narrativas acerca do tema. Para tanto, apresentarei o tema das Escrevivências, de Conceição Evaristo.

1. MINISTRANTE

Ana Rita Pereira Quinelato, discente, integrante do grupo PET-Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo.

2. PROPOSTA

Eixo Temático: ix) Minorias sociais e étnicas e acessibilidade.

Descrição da Proposta:

Sendo a história brasileira marcada pela coisificação das mulheres negras e que, mesmo na atualidade, os estereótipos que sexualizam e criam histórias únicas (Adichie, 2019) acerca desse público como corpos restritos à vida doméstica ainda estão presentes no imaginário coletivo de nosso país, esta proposta de oficina visa criar um espaço em que as mulheres negras possam falar de si e pensar criticamente o cotidiano. Pretende-se, então, criar um espaço seguro (Collins, 2019), em que as mulheres poderão criar narrativas criativas que desafiam as lógicas do racismo, a partir de imagens de mulheres negras, utilizando como referencial as Escrevivências, de Conceição Evaristo. Em resumo, a atividade contribuirá para

¹ Grupo PET-Psicologia, UFES, Campus Goiabeiras, E-mail autora: ana.r.quinelato@edu.ufes.br; E-mail tutora: fabiana.ramos@ufes.br

o fortalecimento da mulher negra como autora da própria história. Justifica-se a relevância da proposta considerando o panorama histórico-cultural brasileiro, que pode ser adoecedor para mulheres negras, uma vez que o racismo ainda é uma realidade e molda subjetividades.

3. OBJETIVO GERAL

Esta oficina é um desdobramento de uma Iniciação Científica realizada pela ministrante entre 2024-2025 e orientada pela prof^a. Dra^a Luziane de Assis Ruela Siqueira, na UFES, cujo principal objetivo foi o de construir narrativas com mulheres negras, a fim de pensar a construção de espaços em que a palavra, escrita e/ou narrada, possa ser um meio de cuidado, mas também de (re)existência para as mulheres negras. Nessa perspectiva, o principal norteador da presente proposta são as Escrivências, de Conceição Evaristo, como um exercício de “borrar” as imagens que colocam a mulher negra em um lugar de subalternidade, pois “se a voz de nossas ancestrais tinha rumos e funções demarcadas pela casa-grande, a nossa escrita não.” (Duarte, C.; Nunes, I., 2020, p. 30). Portanto, escrever, contar e compartilhar as próprias experiências cumpre uma função de desafiar os mecanismos de opressão racistas que seguem em curso e produzem adoecimento para o público em questão. Ademais, quando mulheres negras são convidadas a falarem sobre si, sobre o que veem e pensam da realidade, abre-se espaço para que elas criem sentidos outros para suas vidas.

Almeja-se, então, construir uma oficina em que as participantes possam se expressar de modo sensível, bem como fomentar uma reflexão crítica sobre questões que atingem as mulheres negras, destacando que escrever e compartilhar a própria história é uma ferramenta poderosa de cuidado de si e de um coletivo. Assim, cada mulher participante da oficina poderá se fortalecer ao apropriar-se de sua palavra, ocupando o lugar de sujeito ativo na produção de sua experiência e com a possibilidade de se identificar com as experiências de outras mulheres ali presentes.

4. METODOLOGIA

A fim de proporcionar um espaço para que as mulheres reflitam suas vivências singulares, mas também promover um exercício de reflexão sobre aspectos sócio-culturais, em um primeiro momento pretende-se fomentar um exercício de reflexão sobre imagens de mulheres negras nas mídias e produções culturais como filmes, músicas, livros e novelas. Nessa etapa, a intenção será a de gerar uma conversa inicial, em que cada uma possa se apresentar e contar



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

de alguma imagem de uma mulher negra que vier à mente naquele momento. Será apresentado a seguinte pergunta disparadora para iniciar esse diálogo: O que vocês acham que a sociedade pensa acerca dessas mulheres?

Posteriormente, será feito o convite de que as participantes da oficina escrevam, desenhem, pintem, façam colagens e/ou qualquer outro método que sentirem vontade de utilizar a partir dos recursos disponíveis na oficina, sobre a imagem de uma mulher negra de referência para elas. Nesse caso, haverá uma proposta disparadora: que as participantes criem os sentidos que elas gostariam que fossem atrelados às imagens dessas mulheres. Dessa forma, será incentivado o exercício de que elas possam intervir nas narrativas e discursos hegemônicos sobre “O que significa ser uma mulher?”, e se vejam como autoras da própria história.

Essa é uma proposta que visa oportunizar para as participantes um momento de reflexão sobre uma realidade compartilhada, bem como de criarem sentidos, significações e estéticas próprios para o que desejam como mulheres negras. E para que a oficina aconteça, é fundamental que seja solicitado às participantes que levem a imagem impressa de uma mulher negra de referência para elas. Caso alguma delas não possa imprimir por alguma eventualidade, a ministrante poderá levar as imagens impressas, desde que sejam encaminhadas por e-mail até uma semana antes do evento.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tabela 1.

Conteúdos	Tempo Médio (min)
Apresentação da ministrante e da proposta da atividade	20
Conversa inicial - reflexão sobre significados atrelados, culturalmente, às mulheres negras	30
Produção das escrevivências	40
Encerramento - momento de partilhar sobre as escrevivências	30

6. MATERIAIS

Tabela 2. Materiais utilizados para oficina/minicurso

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX**

Tipo de Material	Quantidade
Computador	1
Projetor	1
Caixa de Som	1
Cartolina*	10
Folhas de ofício*	10
Caixa de lápis de cor*	4
Revistas (para recortar)	10
Canetas esferográficas	10
Cola	5
Tesoura	5

*O grupo levará o item.

5. REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. O perigo da história única. Tradução: Romeu, J. Brasil: Companhia das Letras, 2019.

COLLINS, P. H. **Pensamento Feminista Negro**: conhecimento, consciência e política de empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

DUARTE, C.; NUNES, I. (org.). **Escrevivência**: a escrita de nós - reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.